

A GESTÃO EFICIENTE E SUSTENTÁVEL DA PROPRIEDADE RURAL FALIMIAR, EM LAGUNA (SC)

Fabíola Mendes Martins
Acadêmica do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão de Negócios da
UNISUL

RESUMO

A qualificação em gestão integrada da agricultura familiar, com visão multidisciplinar, é fundamental para a sustentabilidade econômica do empreendimento rural. Novas metodologias de gestão nas unidades familiares favorecem melhores condições para a sua inserção nos mercados e, conseqüentemente, para a geração de rendas pelas famílias de agricultores. O objetivo desta pesquisa é estudar uma propriedade rural familiar sem profissionalização dos proprietários que desenvolvem a atividade rural e a gestão da área, a fim de conhecer os métodos aplicados na produção que possam desenvolver o espaço rural de forma eficiente e sustentável, com atividades inovadoras que agreguem valor à produção primária, aumentando a competitividade dos produtos agropecuários e fortalecendo a agricultura familiar – o empreendedorismo rural. Para atender o objetivo do estudo, será realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica, que buscam conhecer e analisar as teorias já referendadas, bem como aplicação de um questionário para as coletas de dados junto aos proprietários. A pesquisa mostrou que os agricultores da propriedade pesquisada precisam de novos negócios com valor agregado ao produto, pois mesmo a área sendo pequena ainda é capaz de comportá-los, para isso é necessário a elaboração de um plano de negócio.

1 INTRODUÇÃO

Sendo o estado um participante ativo na agricultura, Santa Catarina, possui grande discrepância entre a renda do meio rural e aquela do meio urbano (PCD-SC 2015). Percebe-se que os pequenos proprietários, que participam ativamente desta economia, não necessitam somente de recursos financeiros, mas de informações, de conhecimento e tecnologias para o desenvolvimento competitivo e sustentável do agronegócio. Neste sentido, a qualificação em gestão integrada da agricultura familiar, com visão multidisciplinar, é fundamental para a sustentabilidade econômica do empreendimento rural. Novas metodologias de gestão nas unidades familiares favorecem melhores condições para a sua inserção nos mercados e, conseqüentemente, para a geração de rendas pelas famílias de agricultores.

O mercado é promissor, pois segundo a RAC (2009), o Brasil tem a maior taxa de crescimento de produtividade de agropecuária do mundo e os dados da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF/MDA) apontam que 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros são provenientes da agricultura

familiar (SEBRAE,2008). Porém, como tornar uma propriedade rural familiar rentável, eficiente e sustentável economicamente?

O objetivo desta pesquisa é estudar uma propriedade rural familiar sem profissionalização dos proprietários que desenvolvem a atividade rural e a gestão da área, a fim de conhecer os métodos aplicados na produção que possam desenvolver o espaço rural de forma eficiente e sustentável, com atividades inovadoras que agreguem valor à produção primária, aumentando a competitividade dos produtos agropecuários e fortalecendo a agricultura familiar – o empreendedorismo rural.

Conhecer a propriedade e sua produção pode contribuir para que as gerações futuras não abandonem a propriedade rural, pois a falta de profissionalização, de contato com as ações inovadoras, deixa o empresário rural familiar em condições de subsistência, contudo é necessário primeiramente se conhecer, fazer um diagnóstico para que possa ver onde está e onde poderá chegar.

Sabemos que para ter um negócio sustentável, é preciso saber: ser inovador, relacionar-se com órgãos geradores de conhecimento, pesquisa, extensão rural e de fomento, além de saber gerir o próprio negócio. Tais conhecimentos colaboram para garantir a permanência dos pequenos proprietários no campo, diminuindo o êxodo rural. Com isso, conforme Plano de Desenvolvimento Catarinense (PDC-SC, 2015) o meio rural deixa “de ser apenas produtor de matérias-primas e passa a agregar valor aos seus produtos”.

Sabemos que o processo de modernização conservadora deixou como legado, para as gerações futuras o desemprego, a pobreza, o êxodo rural e a degradação socioambiental (RAC, 2009).

Conforme Mior (2007), o desenvolvimento na agricultura familiar adequado é aquele estabelecido pelas novas redes de inovação, ou seja, pelos diversos atores existentes na sociedade, e entre eles estão as Universidades. No caso de Santa Catarina, há uma grande discrepância entre a renda do meio rural e aquela do meio urbano (PDC-SC 2015). É neste sentido que se percebe que os pequenos proprietários, que participam ativamente desta economia, não necessitam somente de recursos financeiros, mas de informações, de conhecimento, de tecnologias e de gestão para o desenvolvimento competitivo e sustentável do agronegócio, a fim de atingir uma gestão integrada da agricultura familiar, com visão multidisciplinar e sustentabilidade econômica.

Para atender o objetivo do estudo, será realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica, que buscam conhecer e analisar as teorias já referendadas, bem como aplicação de um questionário para as coletas de dados junto aos proprietários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar no Brasil contribui com a economia e também nas questões sociais. Segundo, Spies (2010, p.15)

de um total de 5,2 milhões de estabelecimentos rurais identificados pelo IBGE no Censo de 2006, 4,4 milhões são classificados como familiares por possuírem no máximo quatro módulos rurais de área a serem exploradas utilizando predominantemente mão de obra das famílias proprietárias que nelas residem. As propriedades familiares constituem 84% dos estabelecimentos, ocupam 80,25 milhões de hectares e representam apenas 24,3% da área total ocupada pela agropecuária brasileira. A área média dos estabelecimentos familiares e não familiares é de 18,4 e 309,2 hectares, respectivamente. Na mesa dos brasileiros, a agricultura familiar contribui de forma significativa nos produtos da cesta básica. É responsável, na pecuária, por 58% do leite, 60% do rebanho de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos, e na agricultura, por 87% da produção de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo. No valor bruto da produção agropecuária, a agricultura familiar contribuiu, em 2006, com cerca de 38% e foi responsável pela geração de mais de 12,3 milhões de empregos no campo, o que corresponde a 74,4% do total de pessoas ocupadas neste setor da economia brasileira.

Com estes números fica comprovado que a agricultura familiar contribui significativamente com a economia e na esteira, contribui também com as questões sociais. Porém, mesmo com estes números, a agricultura familiar no Brasil, passa por um momento desafiador: produzir mais com menos.

Este que é o grande desafio é também a grande oportunidade. Conforme corrobora Spies (2010, p.15)

O principal desafio é gerar renda de forma sustentável para manter a atividade do campo para os atuais agricultores e os jovens que serão seus sucessores se manterem ali com dignidade. As principais oportunidades estão associadas à transformação da agricultura para um novo paradigma, no qual o foco está na sustentabilidade, na qualidade dos produtos, na segurança alimentar e na eficiência ecológica.

Para que este desafio possa ser superado é inevitável que os agricultores inovem. A inovação será a chave para o sucesso da agricultura familiar. Inovar neste espaço, não é somente em tecnologias, mas em processos de gestão, em novos nichos de mercados. Produzir com inovação para poder oferecer produtos de qualidade com o menor preço, garantido sustentabilidade econômica ao produtor e capacidade de acúmulo de riqueza.

É comum que no espaço da agricultura familiar, a produção de commodities tradicionais, porém esses produtos geram lucros pequenos, mal garantindo o sustento familiar. É necessário o mercado e ver o que pode se produzir mais com menos para ganhar mais. No entanto, Alcântara e Souza (??) salienta que “O processo de modernização da agricultura brasileira, com a incorporação de pacotes tecnológicos. apresentou-se como um fator de desagregação da produção de uma grande parcela de produtores rurais, menos capitalizados, com maiores dificuldades de acesso a créditos rurais, sobretudo os chamados agricultores familiares”. Com este olhar, um outro ponto chave para agricultura familiar, é a união em forma de associações e cooperativas. Ao unir-se, a agricultura familiar consegue ter acesso a

equipamentos, acesso a logística e entrada no mercado consumidor, que sozinhos seria inviável financeiramente.

Spies (2010, p.15) ratifica que “[...] temos por certo é que a agricultura familiar não vai acabar, mas deverá passar por grandes transformações. Os agricultores familiares de sucesso têm como características o empreendedorismo e o profissionalismo, o trabalho com ética e competência e a responsabilidade ambiental”.

Spies ainda afirma que

A agricultura familiar precisa receber incentivos para se profissionalizar e, assim, sair da postura de “coitadismo”. Precisa trocar a postura de “ficar com o pires na mão”, na qual aguarda por subsídios e por garantias do Estado, pela postura de “pegar as rédeas na mão”, chamando o setor público para ser parceiro de seus projetos. Só assim toda a sociedade reconhecerá a importância desse segmento.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário criou o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1996, cujo objetivo é financiar projetos individuais, ou coletivos que contribuam para gerar renda aos agricultores familiares ou assentados da reforma agrária.

Este programa contribui para que a agricultura familiar possa olhar mais a frente, atuando como já dito antes, em novos nichos de mercado. Alcântara e Souza (?), coloca que estes nichos de mercado, que podem ser nacionais ou internacionais, pode ser, por exemplo, produtos artesanais, produtos com denominação de origem e nos orgânicos, até o aprimoramento dos circuitos regionais de distribuição e consumo.

Essas iniciativas elencadas pelas autoras, podem contribuir para elevar a renda e estimular o desenvolvimento local, pois a agricultura familiar apresenta um grande potencial para atender mercados exigentes, em termos de qualidade e flexibilidade da produção e maior intensidade de trabalho.

2.2 GESTÃO EFICIENTE E SUSTENTÁVEL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Um processo de gestão, envolve um pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, liderança, inovação, busca por resultados, conhecimento do mercado, parceiros, enfim, envolve um conjunto de características que determinam a gestão. No entanto, aplicar estes conceitos na agricultura familiar é algo um tanto desafiador, porém possível. Dependerá de como for desenvolvido.

A Revista Sebrae (Conhecer, Agronegócio, 2010), diz que o sucesso do agronegócio depende da rentabilidade da propriedade. Porém isto não quer dizer que somente as grandes propriedade conseguem ser rentáveis. As pequenas também conseguem.

A agricultura familiar passa por desafios e está conseguindo ir a diante. Olhar a agricultura como apenas para a subsistência familiar, é algo do passado. Recursos não faltam para a sustentação de novas iniciativas para a produção no espaço rural familiar. Este segmento conforme aponta A Revista Sebrae (Conhecer, Agronegócio, 2010),

mostra força ao ser responsável pelo adequado abastecimento interno de alimentos, mas ainda precisa dominar pontos que já se generalizam entre os empreendedores urbanos: apostas na boa gestão e na inovação como fatores de redução de custos, de conquista de nichos importantes de mercados. Essas apostas são fundamentais para que se possa produzir mais, com qualidade e diferenciadamente, sempre em busca de inserção competitiva no mercado”.

O objetivo de qualquer negócio é obter lucro. Ganhar dinheiro. Porém, é inevitável que para que isso ocorra é necessário gerir o negócio.

Spies (2010, p.16) diz que o redesenho do modelo agrícola solicita um sistema que tenha como base:

- a) atividades que oferecem boa renda no curto prazo para assegurar fluxo de caixa;
- b) atividades de segurança que dão renda no longo prazo, mas com riscos menores;
- c) atividades de subsistência para garantir uma mesa farta aos membros da família;
- d) alguma atividade de maior risco, mas de maior retorno econômico

A figura 1 mostra este sistema como base da agricultura familiar.

Atividades de alta renda no curto prazo: culturas anuais e criações (fluxo de caixa)	Atividades de longo prazo: reflorestamento (segurança)
Atividades de subsistência (garantia de abastecimento)	Atividades de maior risco, mas de alto retorno econômico (novas oportunidades)

Figura 1. Modelo de sistema de produção para a agricultura familiar.

Fonte: Spies (2010, p.17)

Spies, cita exemplos de atividades produtivas que se encaixam neste modelo, como a produção de frutas, hortaliças, flores, plantas ornamentais, leite, aves, suínos, ovinos, caprinos, peixes, mel e atividades que permitem agregar valor através de agroindustrialização. Cita ainda que “A produção de alimentos orgânicos é outro campo fértil para a agricultura familiar por ser um sistema mais endógeno e por produzir alimentos de maior valor no mercado”.

Spies (2010, p.16), afirma que para ter sucesso,

é imprescindível que o agricultor familiar se profissionalize. Novas atividades produtivas e tecnologias requerem novas habilidades e competências; caso contrário, aumentam o risco. Melhorar a gestão das propriedades também é fundamental para acertar mais e errar menos nas decisões que devem ser tomadas pelo produtor. Quem não controla seu negócio não consegue administrar, e quem não planeja também não gerencia, não tem futuro, tem apenas destino. A melhoria da gestão deve ocorrer não apenas em relação à área de produção, mas também nas áreas de mercado, administração financeira e administração das pessoas na propriedade rural.

Mior (2005), também afirma que o desenvolvimento na agricultura familiar adequado é aquele estabelecido pelas novas redes de inovação, ou seja, pelos diversos atores existentes na sociedade, e entre eles estão as Universidades. O agricultor familiar, pequeno produtor rural, que participam ativamente desta economia, não necessitam somente de recursos financeiros, mas de informações, de conhecimento, de tecnologias e sobretudo de gestão para o desenvolvimento competitivo e sustentável do seu negócio a fim de atingir uma gestão integrada da agricultura familiar, com visão multidisciplinar e sustentabilidade econômica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa limita-se, ao estudo de uma propriedade rural situada no Estado de Santa Catarina, na cidade de Laguna, caracterizada como agricultor familiar por conter entre seus trabalhadores somente membros das famílias e que eventualmente contratam um trabalhador para ajudar na atividade rural.

3.1 Enquadramento Metodológico

Para atender o objetivo do estudo, será realizada uma pesquisa uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (1999) apud Casagrande (2011, p.5), a pesquisa exploratória tem por “objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito”. Dentro da pesquisa exploratória, será envolvida uma pesquisa bibliográfica. Casagrande (2011), salienta que a pesquisa bibliográfica procura explicitar um problema a partir de teorias já publicadas e comentadas, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas sobre determinado assunto.

Quanto à técnica de pesquisa aplicada para a coleta de dados, será uma pesquisa qualitativa, utilizando a aplicação de questionário com os proprietários da propriedade rural. Casagrande (2011, p.16) afirma que “trata-se da formulação, por escrito, das questões que no conjunto subsidiarão o resultado da pesquisa”. O questionário conterá perguntas abertas e fechadas, sendo a aplicação de forma direta.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO INVESTIGADA

Neste capítulo, será apresentada a propriedade rural familiar pesquisada, os dados obtidos com o questionário aplicado e as sugestões de produção rentável para a propriedade.

4.1 Caracterização da propriedade rural

A propriedade rural familiar escolhida para pesquisa fica situada no interior da cidade de Laguna, (SC). Medindo 4,3 hectares, sendo adquirida por meio de herança de família. Os proprietários são um casal com idade de 66 anos, sendo que atuam na agricultura desde a infância, trabalhando com seus pais na atividade rural. Durante a maturidade, atuaram no campo com seus filhos até que estes completassem a idade de trabalhar com carteira assinada. Dos quatro filhos, três saíram do campo, procurando emprego no centro da cidade e continuando os estudos para garantir melhores condições de vida para si e para seus pais. Permaneceu no campo apenas um. Vale salientar que, o proprietário, não se limitou à atividade do campo para o sustento da família. Procurou emprego no centro da cidade, para poder garantir uma renda mensal fixa e assim melhorar a qualidade de vida da família, trabalhando durante a semana no centro da cidade e nos finais de semana ajudando a esposa e os filhos na atividade rural.

Toda a produção gerada na propriedade é apenas para subsistência. A situação no campo não é vista por eles como rentável ou que garanta condições de vida confortável e segura.

Atualmente a área da propriedade é dividida no plantio de espécies arbóreas, culturas e também criação animal. Somente o excedido é vendido.

Sem utilizar os recursos topográficos, a propriedade está dividida (dados aproximados) conforme quadro a seguir:

Terras, Culturas e produção animal		
Especificação		Área/ Qtde (aproximada)
Culturas perenes	Café	20m x 20m
Culturas semi-perenes	Cana de açúcar e afins	80m x 30m
	Eucalipto	50m x 30m
Pastagens		200m x 35m
Produção Animal	Bovinos	7 cabeças
	Galinha	10 cabeças

Anotações: a propriedade possui também, espaços destinado para o plantio de alguns pés de laranja, manga, abacate, acerola, limão, caqui, ameixa, jaboticaba, goiaba, e também o cultivo de uma horta. A área ocupada para moradia é de aproximadamente 200m². O restante do terreno está coberto por mata.

A propriedade não possui nenhum tipo de controle de despesas e receitas.

4.2 Análise da situação investigadas e sugestões.

Os dados obtidos mostram que propriedade necessita de um diagnóstico profundo para conhecer a situação atual e suas reais potencialidades. Os proprietários não conseguem visualizar se a propriedade gera lucros ou prejuízos. Não conhecem o seu custo fixo e variável e assim a margem de lucro de seus produtos. Ter estas informações é a forma mais eficiente para verificar se o que estão produzindo é viável ou não e também o controle da fazenda.

A propriedade serve basicamente de subsistência para seus proprietários.

Sem conhecimento sobre gestão e também sem conhecer novas potencialidades de produção, o êxodo rural foi inevitável para os filhos, pois não conseguiam vislumbrar perspectivas rentáveis de produção que garantisse geração de lucros e logo uma vida confortável e segura para si e para sua família.

A área do terreno não é grande o suficiente para gerar lucros com o monocultivo, mas para um policultivo com uma gestão eficiente é possível fazê-la lucrativa. Conforme afirma Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), os desafios gerenciais da agricultura familiar situam-se na gestão do sistema e da propriedade. Nos dados obtidos, fica notório que os proprietários precisam desenvolver a capacidade de articulação com os seus pares e também com os órgãos que dão subsídios para o agricultor rural. Todavia, mesmo a propriedade pertencendo à área rural, o lugarejo não tem atenção dos órgãos fomentadores da agricultura familiar. Segundo relatos dos proprietários, somente quando jovens, na época que existiam a CARESC, é que eram promovidas no bairro as capacitações referentes ao plantio, manejo e gestão. Acreditam que houve mudanças do Estado e não mais foram realizadas as capacitações ali e tão pouco foram convidados e incentivados a participar de capacitações em outros lugares, o que todavia já se tornaria difícil, pois não possuem automóvel para locomoção.

A dificuldade percebida para entrar em novos mercados de forma competitiva é fruto da falta de capacitação e apoio para com os agricultores familiares, pois a propriedade não possui nenhum sistema de gestão. Não há ferramentas gerenciais, falta de investimento, descapitalização dos proprietários, o que dificulta ainda mais o acesso às novas tecnologias. Outro ponto também importante e constatado é a falta de capacitação adequada dos técnicos responsáveis pela assistência técnica aos produtores.

No entanto, embora não possua um sistema de gestão, a propriedade apresenta três requisitos, dos quatro do modelo agrícola apontado por Spies (2010, p.10):

- a) alta renda de curto prazo: criação bovina e até pouco tempo o cultivo de mandioca;
- b) renda no longo prazo com segurança: cultivo de eucalipto;
- c) atividade de subsistência: horta, árvores frutíferas, aves.

Dentro do modelo apresentado por Spies, o que falta para esta propriedade é uma atividade de maior risco, mas que de retorno econômico.

Isso mostra que, mesmo sem ter conhecimento já estão atuando dentro de um modelo de sistema de produção, o que falta é a gestão da propriedade para dentro e fora da porteira.

5 CONCLUSÃO

Conforme constata Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), o principal problema dos agricultores familiares não se encontra nas técnicas agropecuárias e sim na compreensão dos mercados que impõe articulação com os segmentos internos e externos à propriedade, novas formas de negociação e, práticas de gestão do processo produtivo.

A necessidade dos produtos vindos da agropecuária não é somente da área rural, pelo contrário, os grandes centros urbanos também dependem deles. Quanto maior a população urbana mundial, maior o consumo de alimentos. Isso quer dizer que, a produção tem demanda garantida. Porém, ter demanda garantida, não é o sinônimo de lucratividade para a agricultura familiar. Muitas vezes, vende-se muito e a renda obtida é pouca. Isso ocorre muitas vezes pela falta de gestão da propriedade rural familiar, pela dificuldade para ter acesso à créditos, à assistência técnica e a nova tecnologias. Não podemos descartar que a educação rural é importantíssima para mudar esse cenário.

Essas situações ficaram constatadas na propriedade pesquisada. Não há um modelo de gestão da propriedade, nem investimentos em novas tecnologias, não acessam o crédito rural e tão pouco acessam os órgãos de apoio ao agricultor familiar, pois ainda utilizam a tração humana (braço e a enxada) como principal força e instrumentos de trabalho. Eles precisam de ferramentas gerenciais que possam gerir sua produção e também nas áreas de mercado, administração financeira e administração do recurso humano (mesmo sendo da família) na propriedade rural. Conforme dito por Spies (2010, p. 16) “quem não controla seu negócio não consegue administrar, e quem não planeja também não gerencia, não tem futuro, tem apenas destino”.

Com a estrutura existente foi inevitável o êxodo rural e para os que ficaram a agricultura não era a única fonte de renda da família. O trabalho exercido fora da propriedade garantiu um padrão de vida independentemente se a propriedade gerasse lucros ou prejuízos.

Para a propriedade desenvolver-se como o espaço eficiente e sustentável, com atividades inovadoras é preciso ter produtos diferenciados com valores agregados que possam ser produzidos em uma pequena área rural, com olhar de sustentabilidade ambiental e econômica, o que atualmente não ocorre.

Como não há nenhum registro de produção e os proprietários não sabem informar os valores aproximados de suas receitas e despesas, para a produção de um plano de negócios, é necessário acompanhá-los em médio prazo, para assim ter os dados fidedignos, identificando as fraquezas e potencialidades da propriedade. Plano este almejado no projeto de estudo, mas sem êxito devido à total falta das informações financeiras da propriedade, não podendo assim gerar aqui valores reais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Administração da Empresa Rural: ambiente externo / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. -- Brasília: SENAR, 2009.

AGENCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Disponível em: <http://www.rts.org.br/noticias/destaque-2/agricultura-familiar-responde-por-70-dos-alimentos-do-pais>. Acesso em: 22 de agosto de 2011.

ALCÂNTARA, R.L.C; SOUZA, A.P.O. **Inserção da pequena agricultura familiar no mercado de nichos: o caso da AGRECO no Estado de Santa Catarina- BR**. Data do artigo não informada. Disponível em <http://www.sober.org.br/palestra/12/09O441.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2011.

CASAGRANDE, Jacir L. **Metodologia da Pesquisa**. Tubarão, 2011. Apostila da disciplina de Metodologia da Pesquisa do curso de MBA em Gestão de Negócio da Unisul.

SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de; BATALHA, Mário Otávio. Org. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: Edufscar, 2005.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>. Acesso em: 22 ago. 2011.

MIOR, L.C. **Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial. Colóquio Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Florianópolis, 2007. Disponível em http://www.cidts.ufsc.br/articles/Artrigo_Coloquio_%20- Mior.pdf. Acesso em: 22 ago.2011.

Plano Catarinense de Desenvolvimento SC 2015- PDC. Governo do Estado de Santa Catarina.

Revista Agropecuária Catarinense – RAC.v.24,n1,mar.2011.Disponível em http://www.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2028:rac-edicao-de-julho-de-2011&catid=46:publicacoes&Itemid=1. Acesso em 22 de ago. 2011.

Revista Agropecuária Catarinense- RAC. V22.n.23. nov.2009. EPAGRI

Revista Conhecer Sebrae Agronegócio. n 13. Agosto 2010. Disponível em [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/7D11046DE6AE9C18832577A4006B7F52/\\$File/NT0004474A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/7D11046DE6AE9C18832577A4006B7F52/$File/NT0004474A.pdf). Acesso em: 22 de ago. 2011.

SPIES, Airton. **Desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar**. Revista Agropecuária Catarinense – RAC.v.23,n2,jul.2010.Disponível em http://www.epagri.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2028:rac-edicao-de-julho-de-2011&catid=46:publicacoes&Itemid=1. Acesso em: 22 ago. 2011.